

## Resumo do Mercado

- As ações dos EUA fecharam em alta após uma semana volátil. A recuperação de sexta-feira ajudou os principais índices a superar a pressão prévia da inflação e da geopolítica. O S&P 500 subiu 0,65%, o Nasdaq avançou 0,70% e o Dow ganhou 0,66%. O Russell 2000 liderou com alta de 3,90%, impulsionado pelo maior apetite por risco em ações de empresas de menor porte.
- As ações europeias fecharam majoritariamente em alta. Novas esperanças de um acordo entre EUA e Irã, a queda no preço do petróleo e a melhora no sentimento de risco no fim da semana compensaram a cautela com a inflação e com as políticas dos bancos centrais. O Euro STOXX 50 subiu 2,07% e o FTSE 100 ganhou 1,00%. O DAX recuou 0,50% e o CAC 40 avançou 1,61% na semana.
- Os rendimentos dos títulos do tesouro dos EUA caíram na semana. A queda do preço do petróleo e a esperança de redução das tensões no Oriente Médio aliviaram preocupações com a inflação. O rendimento do título de 10 anos fechou perto de 4,49% na sexta-feira (ante 4,52% na semana anterior), enquanto o de 2 anos encerrou em torno de 4,09%.
- O petróleo WTI fechou em US\$ 84,32 por barril. O ouro à vista foi negociado perto de US\$ 4.211/onça e a prata à vista encerrou em cerca de US\$ 67,78/onça. O ouro caiu pela segunda semana seguida, pressionado pelas expectativas de juros altos por mais tempo, que afetam ativos que não pagam rendimentos. Já a prata se manteve mais firme, sustentada pela sua forte demanda industrial.
- A volatilidade caiu na semana. O maior apetite por risco na sexta-feira e a queda do petróleo reduziram a busca dos investidores por proteção. O índice VIX fechou em 17,68 (ante 21,51 na semana anterior), refletindo uma reversão parcial do pessimismo da semana prévia.
- Os fundos globais de ações registraram entradas líquidas de US\$ 3,32 bilhões, a terceira semana seguida de captação. Os fundos de ações dos EUA tiveram saídas de US\$ 12,57 bilhões, enquanto os fundos europeus e asiáticos atraíram US\$ 6,74 bilhões e US\$ 6,37 bilhões, respectivamente. Já os fundos globais de renda fixa captaram US\$ 18,27 bilhões, enquanto os fundos de mercado monetário registraram saídas de US\$ 18,21 bilhões.

## Instantâneo de Dados do Mercado

Índice	Valor	WTD	1 mês	YTD
Dow Jones Industrial	51,202.26	0.66%	2.90%	6.53%
S&P 500	7,431.46	0.65%	0.41%	8.56%
Nasdaq Composite	25,888.84	0.70%	-0.76%	11.39%
Russell 2000	2,943.99	3.90%	3.56%	18.62%
S&P/TSX Composite	34,937.85	1.52%	1.89%	9.64%
Euro Stoxx 50	6,187.63	2.07%	6.53%	6.75%
FTSE 100	10,471.72	1.00%	2.01%	5.44%
DAX (Alemanha)	24,635.30	-0.50%	2.84%	0.59%
CAC 40 (França)	8,350.87	1.61%	4.65%	2.47%
Nikkei 225 (Japão)	66,020.04	-0.85%	5.37%	31.15%

Commodities	Valor (\$)	WTD	1 mês	YTD
Petróleo bruto (WTI)	84.32	-6.51%	-17.48%	46.79%
Ouro	4,210.90	-2.70%	-10.66%	-2.65%
Prata	67.7815	-0.18%	-21.65%	-5.15%
Gás natural	3.13	-2.76%	10.09%	-15.66%

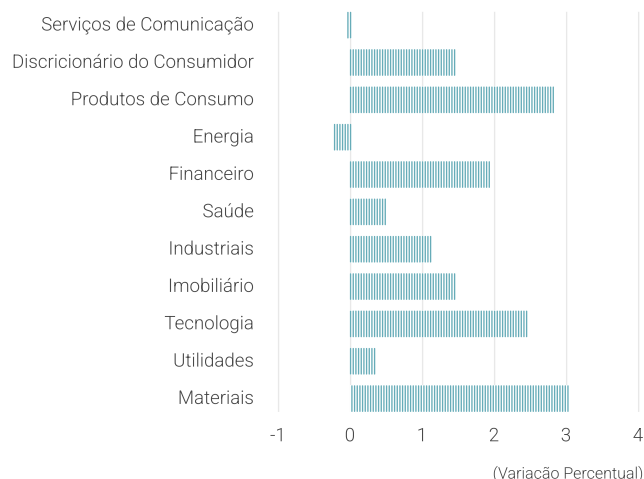
Renda Fixa	Rendimento	WTD	1 mês	YTD
Tesouro dos EUA a 2 anos	4.093%	-5.40	1.80	61.00
Tesouro dos EUA a 10 anos	4.489%	-3.30	-10.70	31.70
Bund alemão a 2 anos	2.638%	-6.88	-11.20	50.47
Bund alemão a 10 anos	3.000%	-4.95	-17.01	13.98

(Variação em Pontos-Base)

Moeda	Valor	WTD	1 mês	YTD
Índice do dólar (DXY)	99.75	-0.32%	0.94%	1.49%
EUR/USD	1.1567	0.39%	-1.48%	-1.58%
USD/JPY	160.2300	0.00%	1.66%	2.30%
GBP/USD	1.3402	0.48%	-1.02%	-0.58%
USD/CAD	1.3989	0.33%	2.13%	1.92%
USD/CHF	0.7970	0.09%	2.12%	0.61%
EUR/JPY	185.3405	0.38%	0.19%	0.68%
EUR/CHF	0.9219	0.47%	0.60%	-0.97%

Taxas Livres de Risco	1M	3M	6M	12M
CHF (SARON)	-0.04%	-0.04%	-0.05%	-0.04%
EUR (EURIBOR)	2.17%	2.38%	2.64%	2.84%
USD (SOFR)	3.63%	3.67%	3.75%	3.91%
GBP (SONIA)	3.74%	3.75%	3.79%	3.98%
JPY (TORF)	0.95%	0.97%	1.02%	-

### Desempenho Semanal do Setor do S&P 500



## Impulsionadores do Mercado

### Mercados dos EUA

Wall Street fechou a semana em alta, recuperando-se da volatilidade anterior, com os investidores trocando a instabilidade do setor de tecnologia por ativos de risco na sexta-feira. Na semana, o S&P 500 subiu 0,65%, o Nasdaq avançou 0,70% e o Dow ganhou 0,66%. O índice Russell 2000 liderou com alta de 3,90%, pois as empresas de menor capitalização se beneficiaram da maior diversificação do mercado e da menor volatilidade das taxas de juros. A semana continuou instável. Ações de inteligência artificial e semicondutores seguiram pressionadas após o ajuste da semana anterior, e preocupações com a inflação mantiveram a cautela antes da próxima decisão de juros do Federal Reserve. A recuperação de sexta-feira melhorou o clima, apoiada pela queda do petróleo, alívio das tensões geopolíticas e a forte estreia da SpaceX no mercado, que reforçou o apetite por empresas inovadoras e de alto crescimento. Os fluxos variaram: os fundos de ações dos EUA registraram saídas de US\$ 12,57 bilhões na semana até 10 de junho, embora os fundos de tecnologia tenham captado US\$ 4,39 bilhões pela décima semana seguida. No geral, o mercado segue apoiado pela resiliência dos lucros e pelos investimentos em IA. Contudo, esta semana mostrou que a liderança do mercado está mais seletiva e que preços muito elevados continuam vulneráveis ao aumento da incerteza macroeconômica.

### Mercados Europeus

Os mercados europeus fecharam a semana em alta, impulsionados pela forte recuperação na sexta-feira e pela melhora geral no apetite por risco. O índice STOXX 600 subiu 1,69% na semana, fechando a sexta-feira em 633,21. Os setores de viagens, lazer e bancos lideraram os ganhos, enquanto as ações de energia recuaram devido à queda do petróleo. O desempenho regional foi misto, mas majoritariamente positivo: o CAC 40 (França) subiu 1,61%, o FTSE MIB (Itália) avançou 3,22% e o FTSE 100 (Reino Unido) ganhou 1,00%. Já o DAX (Alemanha) recuou 0,50%. O Banco Central Europeu continuou em destaque após elevar os juros pela primeira vez desde 2023, reforçando que os formuladores de políticas seguem preocupados com a inflação, mesmo com o crescimento econômico desigual. Os dados econômicos também variaram: a produção industrial alemã melhorou em abril, o PIB do Reino Unido encolheu 0,1% e a inflação ainda indicou pressão em partes da região. Os fluxos foram positivos, com fundos de ações europeus captando US\$ 6,74 bilhões na semana até 10 de junho. As ações europeias continuam beneficiadas por preços mais baratos e pelo crescente interesse dos investidores. Porém, a região segue sensível às decisões dos bancos centrais, aos custos de energia e à sustentabilidade do crescimento econômico.

### Mercados da Ásia-Pacífico

A região da Ásia-Pacífico teve desempenho irregular: o Japão caiu, a China continental ficou mista, Hong Kong enfraqueceu e a Coreia do Sul apresentou alta volatilidade após um forte ajuste nas ações de tecnologia ligadas à IA. No Japão, o índice Nikkei 225 recuou 0,85% na semana e o índice mais amplo TOPIX perdeu 1,70%. Os investidores avaliaram a fraqueza do iene, o aumento da inflação importada e a expectativa de que o Banco do Japão eleve os juros na reunião de junho. O iene continuou próximo a 160 por dólar, mantendo o risco de intervenção cambial no radar e exigindo cautela dos investidores estrangeiros. O desempenho da China foi mais misto do que fraco: o CSI 300 caiu 0,82%, o Shanghai Composite subiu 0,09% e o Hang Seng (Hong Kong) recuou 0,98%. Fortes dados de exportação compensaram as preocupações com a fraca demanda interna e a disputa tecnológica entre EUA e China. Os fundos de ações asiáticos captaram US\$ 6,37 bilhões na semana até 10 de junho. Contudo, a saída de capital estrangeiro continuou intensa, especialmente na Coreia do Sul e em Taiwan. A região segue apoiada pela demanda por IA e semicondutores, mas o desempenho tornou-se mais seletivo. Os investidores agora pesam o forte ritmo das exportações contra a pressão cambial, a incerteza dos juros e os preços elevados do setor de tecnologia.

### Mercados Emergentes

Os mercados emergentes fecharam a semana mistos. Os ganhos de alguns ativos de risco no final da semana foram compensados pela cautela contínua nos fluxos de investimento. A queda do petróleo ajudou as economias dependentes de importações e fortaleceu moedas em partes da Ásia e da América Latina. Além disso, as bolsas e os mercados de câmbio latino-americanos subiram na sexta-feira com a melhora do cenário global. No entanto, o ambiente geral continuou desafiador. Dados fortes dos EUA, preocupações com a inflação e a expectativa de um Federal Reserve ainda restritivo mantiveram os investidores seletivos. Os fluxos refletiram essa cautela: os fundos de ações emergentes registraram saídas de US\$ 3,4 bilhões, e os de renda fixa perderam US\$ 944 milhões na semana até 10 de junho. O desempenho por país variou: a Índia se beneficiou da energia mais barata, partes da América Latina ganharam com o maior apetite por risco, e o cenário de crédito da Argentina continuou melhorando. Já a Indonésia seguiu pressionada pela fraqueza cambial e pela incerteza política. No geral, os ativos emergentes parecem mais estáveis do que no auge do choque do petróleo, mas a recuperação ainda é restrita. Uma melhora mais duradoura exigiria um dólar mais fraco, preços de matérias-primas mais estáveis e menor volatilidade dos juros globais.

## Atualização Técnica

O S&P 500 fechou a semana em 7.431,46, estabilizando-se após a forte reversão da sexta-feira anterior, mas sem anular totalmente o falso rompimento acima dos 7.500 a 7.600 pontos. A semana foi volátil. Os compradores defenderam a faixa inicial dos 7.200 pontos antes de recuperarem fôlego na quinta e na sexta-feira, levando o índice a uma leve alta. A segunda-feira manteve-se acima do fechamento anterior, mas a tentativa de alta na terça falhou perto dos 7.480 pontos, fazendo o índice recuar e testar brevemente os 7.237,85. A quarta-feira foi a sessão mais fraca: o fechamento perto da mínima (7.266,99) elevou temporariamente o risco de queda no curto prazo. Quinta e sexta melhoraram o cenário, com o índice recuperando os 7.400 pontos e encerrando a semana em 7.431,46, embora ainda abaixo da principal resistência (7.480 a 7.550). Essa recuperação evitou uma correção maior, mas ainda exige um movimento de continuidade para confirmar que os compradores retomaram o controle.

O suporte imediato a monitorar vai de 7.395 a 7.410 pontos (mínima de segunda, fechamento de quinta e abertura de sexta). Manter essa faixa indicaria que os compradores tentam transformar o recuo da semana passada em um piso de curto prazo, e não no início de uma correção mais profunda. Abaixo disso, 7.360 a 7.385 é o próximo suporte importante, seguido por 7.250 a 7.300 (principal patamar de baixa após o teste no meio da semana). Do lado positivo, a primeira resistência fica entre 7.455 e 7.485, onde o índice estagnou na segunda, terça e sexta. Superar essa área melhoraria o cenário, mas 7.500 a 7.550 continua sendo a zona crucial de recuperação, com 7.580 a 7.620 marcando a região do falso rompimento. A participação do mercado melhorou no fim da semana: cerca de 60,43% das ações do S&P 500 operaram acima de suas médias móveis de 50 dias, enquanto o VIX recuou para 17,68 (ante 21,51 da semana anterior). O Índice de Força Relativa (IFR) de 14 dias terminou na faixa inicial dos 50 pontos, deixando o momento neutro a levemente positivo, mas não sobrecomprado. Isso dá espaço para o mercado avançar se romper a resistência, mas reforça que a confirmação dos preços é mais importante que apenas a força do movimento.

Em conjunto, essas métricas apontam para um mercado que saiu de um falso rompimento para uma recuperação inicial, mas sem confirmar a retomada da alta. A região de 7.395 a 7.410 é a primeira área de defesa, tendo 7.360 a 7.385 e 7.250 a 7.300 como os principais suportes se a pressão vendedora voltar. Do lado positivo, 7.455 a 7.485 é a primeira meta, seguida pela zona crucial de 7.500 a 7.550. Um avanço firme acima de 7.550 indicaria a retomada do controle pelos compradores, voltando a atenção para os 7.580 a 7.620. Até lá, a recuperação deve ser vista como construtiva, mas incompleta, cabendo aos compradores provarem sua força na próxima semana. O cenário não é totalmente de baixa, mas deixa o índice em uma zona de decisão: o suporte deve se manter e a resistência precisa ser rompida para que a tendência de alta volte a ser saudável. Por isso, o desempenho no início da semana será fundamental, pois uma nova falha na resistência deixaria o mercado vulnerável a testar os suportes inferiores novamente.

### S&P 500: Média Móvel de 50 e 200 Dias



Fonte: WSJ

## A Semana em Foco

A próxima semana trará uma agenda econômica dos EUA focada no Fed e mais um teste importante para um mercado que tenta equilibrar: crescimento resiliente, inflação alta, entusiasmo com inteligência artificial, incerteza geopolítica e um cenário complexo para os juros. Com a decisão de junho do FOMC na tarde de quarta-feira, as vendas no varejo na mesma manhã, os dados imobiliários na terça e o fechamento dos mercados na sexta-feira pelo feriado de Juneteenth, esta semana parece menos uma ampla maratona de balanços e mais um teste concentrado da demanda do consumidor, da sensibilidade imobiliária, do ritmo industrial e da disposição do Fed em permanecer paciente frente a uma inflação ainda desconfortável.

A segunda-feira, 15 de junho, começa com dados importantes sobre os setores industrial e imobiliário: o Índice de Atividade Industrial Empire State de junho às 9h30 (Horário de Brasília), seguido pela produção industrial e utilização da capacidade de maio às 10h15 (Horário de Brasília), e o Índice do Mercado Imobiliário NAHB de junho às 11h (Horário de Brasília). Os dados industriais mostrarão aos investidores se os custos mais altos de insumos, a volatilidade da energia e a demanda global mais lenta estão afetando a atividade de forma mais visível. A pesquisa do NAHB será importante para avaliar a confiança dos construtores, a pressão de preços, o fluxo de compradores e o impacto dos juros hipotecários elevados na demanda por imóveis. A agenda de resultados é fraca, mas o balanço da Dave & Buster's (após o fechamento) trará uma leitura restrita, porém útil, sobre gastos discricionários e a demanda do consumidor por entretenimento.

Na terça-feira, 16 de junho, o foco muda diretamente para os custos do comércio exterior e o mercado imobiliário, com os índices de preços de importação e exportação, as construções iniciadas e as licenças de construção de maio, todos às 9h30 (Horário de Brasília). As obras e licenças serão especialmente importantes, dada a sensibilidade das construtoras, dos credores hipotecários, das empresas de materiais e do consumidor aos juros e à acessibilidade de crédito. Os balanços da Wiley (antes da abertura) e da La-Z-Boy (após o fechamento) darão leituras menores, mas úteis, sobre o setor editorial, a demanda por educação, móveis, gastos habitacionais e compras domésticas não essenciais.

A quarta-feira, 17 de junho, é a sessão-chave da semana, com as vendas no varejo de maio às 9h30 (Horário de Brasília), os estoques empresariais de abril às 11h (Horário de Brasília), o comunicado de política monetária do FOMC às 15h (Horário de Brasília) e a coletiva de imprensa do presidente do Fed, Kevin Warsh, às 15h30 (Horário de Brasília). O varejo será o primeiro grande teste para ver se os consumidores continuam absorvendo os preços altos ou se começaram a recuar, especialmente após os recentes dados de inflação e a renovada pressão nos preços de energia. A decisão do Fed é o evento central: o mercado espera a manutenção dos juros, mas estará altamente sensível ao comunicado, às projeções atualizadas, à linguagem sobre a inflação e a qualquer mudança de tom sobre a política futura. A Jabil e a CarMax publicam resultados antes da abertura, trazendo dados importantes sobre a demanda de hardware para IA, cadeia de suprimentos de eletrônicos, acessibilidade de carros usados, crédito e financiamento ao consumidor. A Smith & Wesson reporta seus números após o fechamento.

A quinta-feira, 18 de junho, mantém o emprego e a indústria em foco, com os pedidos semanais de auxílio-desemprego e o Índice de Atividade Industrial do Fed da Filadélfia de junho, ambos às 9h30 (Horário de Brasília). O índice da Filadélfia fornecerá outra leitura regional da indústria após o relatório Empire State de segunda-feira, com investidores observando novos pedidos, preços pagos, emprego e a confiança empresarial em geral. A Accenture e a Kroger divulgam resultados antes da abertura, marcando uma manhã crucial para medir gastos com tecnologia corporativa, demanda por consultoria, implementação de IA, preços de supermercados, o comportamento de substituição de produtos pelo consumidor e a demanda por itens básicos para o lar.

A sexta-feira, 19 de junho, encerra a semana com as bolsas de valores e o mercado de títulos dos EUA fechados devido ao feriado de Juneteenth, sem grandes indicadores econômicos ou balanços programados. Com o mercado fechado, o fim prático da semana ocorre na quinta-feira, deixando os investidores processarem a mensagem do Fed, as vendas no varejo, as atualizações imobiliárias e a última leitura do mercado de trabalho para a semana seguinte.

A continuação da alta nos mercados dos EUA parece mais complicada agora, pois os investidores precisam que os dados e o Fed confirmem que a pressão inflacionária pode ser contida sem forçar uma política monetária mais restritiva. A Accenture e a Jabil também precisarão reforçar os temas de investimento em tecnologia e IA sem dar a entender que as expectativas superaram os fundamentos das empresas. Esta semana parece menos uma agenda rotineira de meados de junho e mais um teste concentrado da resiliência do consumidor, da sensibilidade do setor imobiliário, da atividade industrial, da comunicação do Fed e da durabilidade da liderança de mercado impulsionada pela IA.